



Biblioteca Feminista Mônica de Menezes Campos

Acervo de Bibliografia Feminista
de Relações Internacionais





AFONSO, Izabel Cristina de Sena Sales. SAPIEZINSKAS, Aline. Relações Internacionais e Feminismo: a atuação de Bertha Lutz e as redes transnacionais de promoção à igualdade de gênero. Brasília: Universidade de Brasília, 2018

Keila Alves dos Santos

Credenciais da autora

Izabel Cristina de Sena Sales Afonso é Bacharela em Direito pela Sociedade Pernambucana de Cultura e Ensino, curso finalizado no ano de 2001. Atualmente a autora está cursando um MBA em Comércio Exterior e Negócios Internacionais. Além disso, está se especializando em Política Internacional e atua profissionalmente nas áreas da Ciência Política e Relações Internacionais.

Aline Sapiezinskas é psicóloga clínica e Doutora em Antropologia pela Universidade de Brasília. É mestre em Antropologia Social e especialista em Análise de Projetos Sociais e Culturais. Outrossim, também produz pesquisa principalmente em temas como Identidade e Representações, Mulheres, Cidadania e Políticas Públicas. Tem experiência como docente na UnB e UniCeub. Entre outras publicações realizadas pela autora estão: “Projeto Cultural Todas as Artes”, em 2001 e “As Missões de Paz das Nações Unidas no Século XXI” de 2017.

Resumo e informações principais do texto

O objetivo do artigo é analisar detalhadamente a relevância de Bertha Lutz como uma das primeiras mulheres brasileiras a atuar diretamente no sistema das Nações Unidas. Além disso, pretende-se mostrar como ocorreu a inserção do Movimento Feminista no Brasil, ao mesmo tempo em que demonstra de que forma ele pode ser considerado uma rede transnacional.

É pontuado inicialmente que o Brasil do século XX viveu um grande momento na Monarquia quando houve a chegada de ideais revolucionários de origem Europeia, derivados

mais especificamente da França Iluminista. Dentro desse contexto, o avanço dos movimentos feministas em conjunto com a modernização da sociedade brasileira nessa época, foram os principais elementos responsáveis por gerar novas oportunidades para as mulheres no país. A exemplo disso, é citado o maior acesso das mulheres ao ensino superior, como também, na atuação no campo da ciência, que antes fora muito mais restrito aos homens. (Sapiezinskas, 2018)

Por conseguinte, é notável como a propagação de pensamentos feministas influenciaram uma luta cada vez maior pelos direitos da mulher. As ideias revolucionárias apoiadas por mulheres da elite intelectual brasileira, tais como Chiquinha Gonzaga, Nísia Floresta e Bertha Lutz, fizeram com que o feminismo ganhasse força no Brasil. Além disso, a ligação entre esse grupo de mulheres e comunidades estrangeiras, mostra como as redes transnacionais são formadas, assim como pontua a sua importância para transformações políticas, econômicas e sociais. (Afonso, 2018)

Os resultados do estudo mostraram que o destaque do papel de Bertha Lutz no processo sufragista, na luta pela autonomia feminina e inclusão da igualdade de gênero no tocante ao artigo primeiro da Carta da ONU, foram essenciais para a representação feminina nas Nações Unidas. Ademais, demonstraram os interesses universais sobre a defesa da igualdade de direitos e frisaram, como é fundamental a atuação de mulheres latino-americanas na Diplomacia e nas Relações Internacionais. Na concepção de Bertha Lutz, o feminismo deveria ser propagado continuamente, por meio da educação, conscientização política e conquista de direitos pautados na igualdade de gênero.

É constatado, portanto, que a inserção feminista no Brasil teve a participação de mulheres que faziam parte de todas as classes sociais. Elas lutaram de formas diferentes e diversificadas, mas com o mesmo propósito de defender a igualdade de direitos e de destacar a mulher como um importante atuante na transformação da sociedade internacional. Como referência, tem-se a participação de Bertha em redes transnacionais de movimentos políticos e a sua atuação diplomática nas Nações Unidas, o que trouxe à tona a questão da invisibilidade da mulher no campo da política internacional e na diplomacia. (Afonso, 2018)

Tabela de citações

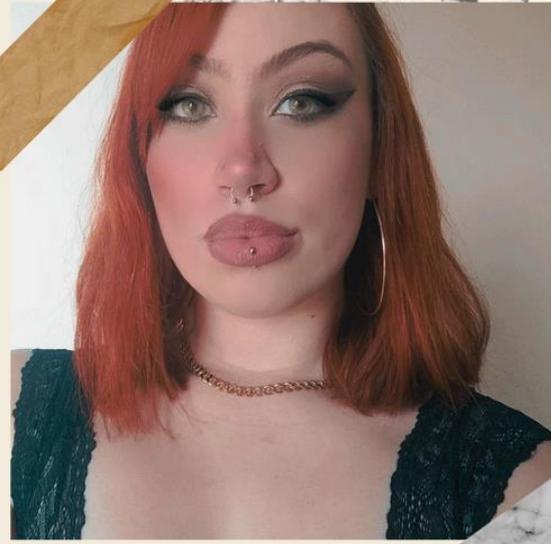
CITAÇÃO DIRETA	LOCALIZAÇÃO DA PÁGINA
<p>No Brasil, bem como em vários países latino-americanos, a exemplo do Chile, Argentina, México, Peru e Costa Rica, as primeiras manifestações aparecem já na primeira metade do século XIX, em especial por meio da imprensa feminina, principal veículo de divulgação das ideias feministas naquele momento.</p>	Página 08.
<p>No Brasil, são algumas mulheres instruídas, que pertencem aos setores médios e altos, que acolhem as primeiras ideias feministas trazidas pelas publicações de Nísia Floresta Brasileira Augusta. Considerada a primeira feminista brasileira, Nísia, depois de estudar na Europa e conviver com as feministas de lá, regressa ao Brasil e publica em 1832 a tradução da obra pioneira de Mary Wollestonecraft, <i>The vindication of the rights of women</i>, marcando, assim, o despertar da consciência crítica da condição feminina no Brasil.</p>	Página 09.
<p>Em 1918, Bertha Lutz, retorna ao Brasil após se formar em Biologia na Universidade de Sorbonne e em 1918 publica um artigo conclamando a mulheres a se associarem, formando uma “liga”, as mulheres que entendessem que “a mulher não deve viver parasitariamente de seu sexo” antes, deve</p>	Página 10.

“[...] tornar-se capaz de cumprir os deveres políticos que o futuro não pode deixar de repartir com ela.”

Comentários

A obra discorre acerca da temática de Gênero, Relações Internacionais e Diplomacia com muita clareza e reflexão sobre a atuação feminina na Política Internacional, assim como no sistema das Nações Unidas. Ademais, a forma como os fatos históricos foram abordados para explicar a inserção do feminismo no Brasil, foram essenciais para entender os principais objetivos do movimento. Além disso, o estudo destaca a importância da diversidade para a transformação da sociedade e sobretudo, defende uma maior atuação da mulher latino-americana na diplomacia, para que a transformação atenda às necessidades e interesses de cada região, mas impacte a sociedade de forma global. O artigo enfatizou a importância da emancipação feminina e da sua ascensão como protagonista em importantes transformações políticas, econômicas e sociais. Por fim, destacou de forma estratégica a atuação do movimento feminista para as principais conquistas de direitos para as mulheres brasileiras.

QUEM ESCREVEU?



Keila Alves

Graduanda em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Atuou como voluntária de na comissão de Estudos e Pesquisa do NEFRI, focando suas pesquisas no Oriente. Foi Analista de Mídias sociais do Observatório Feminista de Relações Internacionais (OFRI) e atualmente trabalha com a comunicação do MaRIas, grupo de estudos e pesquisa de gênero da USP.

